

PROVA BRASIL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE OS ALUNOS (NÃO) SABEM?

Luana Mikaelly Leal Melo ¹
Fabiana Ferreira de Souza ²
Bruno Alves Pereira ³

INTRODUÇÃO

No Brasil todas as pessoas têm direito a educação e essa educação deve ser oferecida gratuitamente e de qualidade pelo governo e com a colaboração da família como aponta no artigo 205º da Constituição Federal “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nos anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental é dever do município oferecer a educação gratuita, no Ensino Médio é dever do estado.

As turmas de 9º ano realizam uma avaliação a cada dois anos que é chamada de Prova Brasil. Para preparar esses alunos, a Residência Pedagógica de Língua Portuguesa teve a iniciativa de produzir e aplicar simulados em todas as turmas de 9º ano do município de Monteiro-Paraíba. Neste trabalho, analisamos quatro simulados que foram aplicados na Escola Municipal Tobias Remígio Gomes situada na zona rural, buscando identificar os descritores dominados e não dominados pelos alunos. Essas provas foram recolhidas dos alunos e analisadas os descritores de cada questão, a quantidade de acertos e erros, e o argumento mais utilizado pelos alunos para justificarem o mau desempenho nas suas respostas. O interesse pelo assunto surgiu porque é uma atividade nova no município e as autoras deste trabalho participaram da equipe de produção e aplicação desses simulados.

Esse estudo foi desenvolvido com a preocupação e o propósito de auxiliar os educadores em desvelar as implicações de um diagnóstico embasado sobre os erros e acertos, enquanto processo de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento deste trabalho participaram 13 alunos de uma turma do 9º ano, matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Remígio Gomes situada na zona rural de Monteiro-Paraíba. A turma estuda no turno vespertino. A faixa etária dos jovens varia entre 14 anos e 16 anos.

As informações coletadas ocorreram entre os meses de abril a setembro de 2019. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisados quatro simulados que juntos geraram um corpus de 51 provas. Analisamos individualmente cada um dos itens desenvolvidos pelos alunos nos simulados de Português da Prova Brasil.

PROVA BRASIL

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual da Paraíba - PB, luumelo23@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual da Paraíba - PB, fabyannferreira96@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba - PB, brunoapcg@bol.com.br.

“A avaliação denominada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc (Prova Brasil), realizada a cada dois anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco na leitura) e em Matemática (foco na resolução de problemas).” (BRASIL, 2008, p.08). Essa avaliação é aplicada desde 2005 nas turmas de 5º ano e 9º ano nas escolas de rede pública, é uma forma de o governo verificar se a educação está sendo oferecida de uma forma igualitária. A Matriz da Prova Brasil apresenta os seguintes objetivos dessa avaliação:

Tem como prioridade evidenciar os resultados de cada unidade escolar da rede pública de ensino, com os objetivos de:

- a. contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, redução de desigualdades e democratização da gestão do ensino público;
- b. buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados do ensino. (BRASIL, 2008, p.08)

Como apresentado acima, a Prova Brasil tenta diminuir a desigualdade do ensino para que todas as escolas tenham o mesmo nível de aprendizagem, aumentando a qualidade do ensino público. Mas que na realidade os resultados desses exames viram uma competição entre as escolas e desavenças entre a equipe pedagógica, pois ao aluno ter um desempenho considerado baixo querem atribuir culpa ao professor. Então, o que as escolas planejam para evitar esse baixo rendimento? Passam um ano ou mais preparando os alunos para essa prova, no qual a sequência didática tem que ser trabalhada através descritores. A Matriz da Prova Brasil dá a seguinte definição para descritor:

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação. (BRASIL, 2008, p. 18)

Os simulados utilizam esses descritores para treinar os alunos visando obter um melhor rendimento na Prova Brasil. Além desses simulados os conteúdos das aulas são com os vinte e um descritores propostos pela matriz.

Para a análise optamos pela classificação através de erros e acertos. Para que a discussão seja proveitosa devemos levar em conta as causas do erro, como Radatz (1979, p.164) apresenta “[...] é muito difícil fazer uma separação definitiva entre as possíveis causas de um mesmo erro, o mesmo problema pode suscitar erros de diferentes fontes e o mesmo erro pode surgir de diferentes processos de resolução de problemas.” Então, levamos em consideração que o erro cometido pelo aluno na resolução de uma questão pode derivar mais de um tipo de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados quatro simulados nessa turma de 9º ano, nesses simulados dos vinte e um descritores proposto pela Matriz da Prova Brasil quatro não foram trabalhados que foram: D3 - *Inferir o sentido de uma palavra ou expressão*; D5 - *Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)*; D10 - *Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa*; D11 - *Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto*. Porque estavam previstos para o final

do terceiro bimestre e quarto bimestre. Todos os outros foram trabalhados com uma ou duas questões em cada simulado.

No simulado um foram trabalhados os descritores: D4 - *Inferir uma informação implícita em um texto*; D9 - *Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto*; D12 - *Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros*; D13 - *Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto*; D20 - *Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido*; D21 - *Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema*. Esses descritores foram escolhidos para o simulado, porque eram os que estavam sendo trabalhados no primeiro bimestre.

Os descritores que tiveram mais acertos no primeiro simulado foram: o D13, D21 e D12, já os que os alunos tiveram uma maior quantidade de erros foram: o D21, D4 e D20. Então como vimos Descritor 21 ao mesmo tempo que em uma questão tiveram maior facilidade em responder, em outra tiveram mais dificuldade.

No simulado dois foram trabalhados os descritores: D4 - *Inferir uma informação implícita em um texto*; D8 - *Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la*; D9 - *Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto*; D12 - *Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros*; D13 - *Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto*; D15 - *Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc*; D17 - *Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações*; D18 - *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão*; D19 - *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos*; D20 - *Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido*; D21 - *Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema*. Esses descritores foram escolhidos para o simulado, pois foram trabalhados no segundo bimestre.

Desse simulado dois os descritores que tiveram um maior rendimento foram: D20, D9 e D4, já os de menor rendimento foram: D12, D8, D21 e D19.

No simulado três foram trabalhados os descritores: D1 - *Localizar informações explícitas em um texto*; D4 - *Inferir uma informação implícita em um texto*; D6 - *Identificar o tema de um texto*; D7 - *Identificar a tese de um texto*; D13 - *Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto*; D14 - *Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato*; D16 - *Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados*; D17 - *Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações*; D18 - *Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão*; D20 - *Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido*. Esses descritores foram trabalhados no terceiro bimestre.

Os descritores que tiveram mais acertos foram: D20, D1, D17 e D7, já os maiores erros foram no D4 e D13. O descritor que todos os alunos acertaram foi o D20.

No simulado quatro foram trabalhados os seguintes descritores: D1 - *Localizar informações explícitas em um texto*; D2 - *Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto*; D4 - *Inferir uma informação implícita em um texto*; D8 - *Estabelecer relação entre a tese e os*

argumentos oferecidos para sustentá-la; D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc; D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos; D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. Esse simulado também foi aplicado durante o terceiro bimestre.

Os descritores que tiveram o maior número de erros foram: D2, D1 e D19, já o maior número de erros foram: D8, D15 e D9. Mais uma vez os alunos acertaram um descritor por unanimidade, foi o D2.

Através dos resultados dos quatro simulados analisados acima, podemos perceber que os alunos evoluíram e estão mais familiarizados com esse tipo de avaliação. Em dados numéricos podemos ver que 100% dos alunos acertaram dois descritores que são: D2 - *estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; D20 - reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.* Mais de 90% dos alunos acertaram cinco descritores que foram: D1 - *localizar informações explícitas em um texto; D4 - inferir uma informação implícita em um texto; D9 - diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; D13 - identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto; D21 - reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.*

Mais de 80% dos alunos erraram dois descritores que foram: D8 - *estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D12 - identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.*

Mas também existem casos, como vimos no simulado um que o mesmo descritor abordado em questões diferentes, tiveram o resultado oposto, esse descritor é o 21 - *reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema*, enquanto em uma questão mais de 90% dos alunos acertaram em outra mais de 70% erraram. Uma justificativa apresentada pelos alunos em sala de aula era: “não li o texto, por isso que errei” como podemos ver em alguns casos é falta de interesse dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados desta pesquisa percebemos o quanto os simulados podem ajudar no desempenho da Prova Brasil, desde que parem com o mau uso da avaliação diagnóstica como aponta Carvalho (2018). Alguns dos erros nesses simulados são por falta de atenção, como relataram os alunos. Mas devemos ver o erro como um processo de construção do conhecimento. Compreendendo suas dificuldades, despertando a curiosidade e ensinando a partir de seus erros.

É importante que haja a prática dos simulados, pois eles devem ser utilizados como diagnóstico do que os alunos não sabem, indicando ao professor no que deve focalizar. O problema é que querem aplicar muitos simulados sem refletirem acerca dos resultados. No início do ano foram aplicados um simulado por bimestre, mas no terceiro bimestre foram um por mês. Foi uma luta nossa da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa para que os simulados só avaliassem os descritores que foram trabalhados naquele bimestre. Tentamos trabalhar os descritores de uma forma que fosse mais prazerosa para os alunos. Além dos

simulados citados, também foram aplicados os simulados do programa *Educar para valer*, essas preparações para Prova Brasil geram muito desgaste e estresse tanto para os alunos quanto para os professores.

O conhecimento cobrado pela Prova Brasil era para ser cumulativo durante todo o percurso escolar feito pelo aluno, mas o que podemos ver é uma corrida contra o tempo da equipe pedagógica, no qual o foco total são os descritores e os simulados, enquanto as atividades tanto de produção escrita quanto oral são desvalorizadas.

Outro ponto importante a ser destacado é que as escolas devem parar com essa competição para ver qual instituição tira a maior nota e começar a refletir para tentar solucionar os seus problemas. Devem parar de tentar atribuir culpa aos alunos e professores. E começar a observar a rede de ensino nacional.

Por tudo que foi exposto nesse estudo, esperamos promover a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa para a realização da Prova Brasil, visando superar as dificuldades e avançar para o sucesso dos nossos alunos.

Palavras-chave: Prova Brasil. Simulados. Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso: 11 out. 2019.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RADATZ, Hendrik. – Error Analysis in Mathematics Education. **Journal for Research in Mathematics Education** v.10, n.2, p. 163-172. Maio, 1979.

SILVA, Marise Borba de; GRGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II.** Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.